

editorial

Uma reflexão necessária

O Dia Internacional da Mulher convida a reflexão sobre direitos, igualdade e segurança. No Grande ABC, a data também precisa estimular debate permanente sobre prevenção da violência contra moradoras. Episódios de agressão doméstica, ameaças e feminicídios pululam em registros policiais, revelando que o problema exige atenção constante do poder público. As sete cidades já deram passos importantes ao estruturar redes de atendimento, ampliar delegacias especializadas – embora ainda falte DDM 24 horas –, criar patrulhas voltadas à defesa feminina e fortalecer serviços de acolhimento. Ainda assim, a persistência das ocorrências demonstra que iniciativas existentes devem ser fortalecidas para garantir proteção efetiva.

Ao longo dos últimos anos, cidades da região implantaram políticas voltadas à segurança feminina. Programas de acompanhamento de vítimas por guardas-municipais, centros de referência para atendimento psicológico e jurídico, além de campanhas educativas, passaram a integrar estratégias de proteção. Algumas prefeituras também desenvolveram ações com tecnologia, como aplicativos de emergência e integração com forças policiais. Tais iniciativas demonstram capacidade institucional. Contudo, a dimensão do desafio exige expansão dessas ferramentas, com maior presença dos serviços, integração entre municípios – alô, Consórcio Intermunicipal! – e ampliação de equipes preparadas para acolher denúncias e orientar vítimas.

Há caminhos possíveis para avançar. Prefeituras podem ampliar patrulhas especializadas, fortalecer parcerias com o Judiciário para monitoramento de medidas protetivas e criar programas permanentes de educação sobre respeito e igualdade nas escolas. Também cabe expandir casas de acolhimento temporário para mulheres em situação de risco, além de integrar bancos de dados regionais que permitam resposta rápida diante de denúncias. O Grande ABC possui tradição de cooperação entre municípios e pode utilizar essa estrutura para desenvolver políticas conjuntas de proteção feminina. Transformar o simbolismo do 8 de Março em ação permanente representa avanço necessário para reduzir agressões e preservar vidas.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2